

Administrador dá bronca na multidão

Representante do GDF no Recanto das Emas é questionado por cerca de 400 invasores e os ameaça com possível "mudança de rumo"

Cristina Ávila
Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

A demora do governo em anunciar como vai agir na invasão do Recanto das Emas angustia os próprios invasores. A cada dia, mais barracos de madeirite são erguidos na quadra 605, o maior foco da invasão. E as famílias que estão lá há mais de três semanas não querem mais concorrência. Temem perder o lote por causa dos novatos.

Na manhã de ontem, uma multidão de 400 invasores foi bater à porta da administração regional.

Além de pedir para que os fiscais impeçam a construção de mais barracos, o grupo queria dar fim às dúvidas que o atormentam. A principal delas: se vão poder ficar ou se os seus barracos serão demolidos.

Eram quase 11h quando o administrador Rubens Tavares chegou ao galpão de madeirite que serviu de auditório para a reunião. Meia hora depois, os invasores saíram de lá sem saber o que o governo fará, e ainda carregaram a bronca do administrador. "Não falamos nem que vamos retirar os barracos, nem que não vamos deixar de retirá-los", respondeu o administra-

Raimundo Paccó



Aos prantos, Silvana (E) diz que muitos invasores não precisam dos lotes

dor, evasivamente, a um invasor.

Depois veio a bronca. "O governador Joaquim Roriz ficou muito decepcionado com o que aconteceu no Recanto. Pediu a vocês que

mantivessem a invasão do jeito que estava", cobrou Rubens Tavares. "Ele confiou em vocês. Mas depois do dia 16 de janeiro (dia em que Roriz discursou para os acam-

pados do Recanto das Emas), a invasão explodiu. Sabemos que muitas pessoas ligaram para os parentes. Se tivessem congelado a invasão, todo mundo ali, com mais de cinco anos, teria lote. Agora, haverá mudança de rumo."



O administrador não adianta data, mas admite que vai demolir os barracos dos invasores que chegaram depois do levantamento sócioeconômico feito pelo governo. "Os barracos dos desobedientes serão retirados. Aconselho a quem fez barraco depois do levantamento a sair dali e voltar para a casa dos parentes." Conselho que a balconista desempregada Silvana Maria Pereira dos Santos, 35 anos, promete não acatar. "Aqui tem

muito lugar vazio. O problema é que tem gente que não precisa e vem para cá", diz, enchendo os olhos de lágrimas.

Enquanto o governo não dá mostra de que controla a área, barracos são construídos noite e

dia, sem dificuldade. A situação é cada vez mais complicada. As denúncias agora são de especulação. Na manhã de ontem, quatro invasores, todos desempregados, foram detidos por suspeita de venda de lotes e barracos. Foi aberto inquérito policial na 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas) e os quatro serão indiciados por estelionato. A investigação policial continuará na área. Há denúncias de venda de barracos de madeirite prontos por R\$ 350,00.